

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do ofertório mensal e feirinha para a igreja nova: No ofertório das Missas do passado domingo, em favor da igreja nova, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 121 €; Anónima – 120 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Fátima Gomes e mais 4 anónimos – 10 € cada; Anónimo – 5 €. Total entregue – 626 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram com generosidade!

Quanto à feirinha, este mês rendeu um total de 419,20 €, sendo 80 € da sexta-feira, 74,10 € do sábado, 48,70 € do domingo e 216,40 de durante o mês. Apesar de ter rendido menos do que o habitual, por haver menos produtos da terra frescos para oferecer nesta época do ano, é de continuar, pois representa uma boa ajuda para amortizar a dívida assumida pela paróquia. Estão de parabéns todos os que contribuíram, quer com os produtos que ofereceram ou compraram, quer com o seu trabalho. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (semestral); Anónima – 5 €; Feirinha – 419,20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 20 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Mário Luís Martins Lopes – 10 € (mensal, por transferência bancária); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Anónima, do Bairro de S. Roque – Monserrate – 1 €; Maria Isabel Antunes – 20 €; Diamantina Gonçalves de Araújo, de Monserrate – 5 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente a venda de bolos); Armando Fonseca da Silva – 1.000 €; Inês Reis, de Monserrate – 1,20 €; Isaías, de Santa Maria Maior – 1 €; Inácia Veiga, de Monserrate – 1 €; Maria da Trindade, de Monserrate – 5 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 2 €; Anónima – 20 €; Lígia Franco, de Areosa – 5 €; Graciana Cambinas – 10 €; Teresa Lopes, de Monserrate – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18	Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Jacinta Esteves (aniv.)
21	Sex	18,30	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Sáb	19	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda; António Cerqueira Roque; Deolinda da Cunha e Silva
23	Dom	10	Laura Maria Barbosa Fernandes (1.º aniv.); Rosa Araújo Gomes

PARÓQUIA VIVA

N.º 624 – 16/12/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano C



«as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma ... Não pratiqueis violência com ninguém ... Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu ... Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo ...”» (Evangelho)

Vaticano: Papa convida a preparar Natal num mundo «distraído»

Bento XVI destaca importância do tempo litúrgico do Advento para lembrar presença de Deus junto da humanidade

Na passada quarta-feira, dia 12, Bento XVI convidou os católicos a prepararem a festa do Natal com o testemunho da “presença” de Deus, que vem “ao encontro de cada ser humano”, num mundo “distraído”.

“Com a nossa fé, a nossa esperança e a nossa caridade somos chamados todos os dias a ver e testemunhar esta presença [de Deus], num mundo muitas vezes superficial e distraído, para fazer resplandecer na nossa vida a luz que iluminou a gruta de Belém”, disse o Papa, na audiência pública desta semana, que reuniu milhares de pessoas na

sala Paulo VI, do Vaticano.

Bento XVI reflectiu sobre o tempo litúrgico do ‘Advento’, as semanas que precedem a celebração natalícia no calendário católico, um termo que “significa vinda, presença, e que antigamente indicava mesmo a chegada do rei ou imperador a uma determinada província”.

“O Advento recorda-nos sempre de novo que Deus não deixou o mundo, não está ausente, não nos abandonou a nós mesmos, mas vem ao nosso encontro de várias maneiras, que temos de aprender a discernir”, acrescentou.

Em português, o Papa falou sobre a “Revelação, a comunicação que Deus faz de si mesmo e do seu desígnio de benevolência e de amor”, que se insere “no tempo e na história dos homens”.

“A Sagrada Escritura ensina que Deus, desde o início, veio ao encontro do homem, chamando-o a uma íntima comunhão com Ele. E mesmo quando o homem se afastou dele pela desobediência, Deus não cessou de oferecer ao homem a sua aliança”, prosseguiu.

Bento XVI afirmou, assim, que “a fé é alimentada pela descoberta e a memória de Deus sempre fiel, que guia a história e constitui o fundamento seguro e estável” da vida.

Durante a audiência geral, o Papa evocou a celebração da festa litúrgica de Nossa Senhora de Guadalupe, “padroeira da América e da nova evangelização”.

3.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sof. 3, 14-18a

2.ª leitura: Fil. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 3, 10-18

- A alegria do Advento -

Convenhamos que o convite à alegria que o Senhor, de forma insistente, acaba de dirigir a cada um de nós, através dos textos que escutamos, pode aparecer como uma autêntica provocação, dados os tempos que vivemos e que, para muitos, são tão duros e tão difíceis como a aridez do deserto e causadores de não menor desorientação, tal era a situação em que se encontravam os destinatários da mensagem do profeta Isaías.

Claro que não se trata daquela alegria imediata e barulhenta, que atribuímos à ausência de problemas e abundância de bens materiais, mas da verdadeira alegria, daquela que brota da certeza de que não estamos esquecidos, nem abandonados por Deus. A certeza de que Ele está connosco torna-se a indispensável luz a iluminar a escuridão da noite em que estamos mergulhados e que só ela nos permite ver o caminho por onde seguir.

É esse caminho que João Baptista apontava a quem o procurava. E o curioso é que nem se trata de receita impossível de aviar, nem de resposta que não saibamos já!

De facto, a novidade não está na resposta que o Precursor vai dando a cada grupo ou categoria social e profissional que o aborda, mas sim na pergunta que lhe é feita! É que cada um não pergunta o que os outros devem fazer, mas o que cada um deles pode e deve fazer! Também hoje não falta quem dê soluções para esta crise: os ricos, o governo, a troika..., isto é, sempre e só os outros, em vez de cada um se perguntar: o que é que eu, cada um de nós pode e deve fazer?

E a receita escutada no evangelho de hoje continua válida: são os valores da integridade, da honestidade, da solidariedade e da partilha! E pode ser aplicada por todos. Por isso, continua bem actual o grito de Paulo VI, em Fátima, uns anos atrás: “Homens, sede Homens”!

Por sua vez, o destaque dado no texto evangélico aos publicanos e militares, classes sociais então desprezadas pela sua conotação com a potência opressora, garante-nos que os destinatários desta paz de Deus e da alegria que dela brota são todos os humanos, sejam quais forem as suas circunstâncias e situações.

Estão assim abertas a todos as “fontes da salvação” e da alegria, onde todos podem beber e tirar “água com alegria” e abundância. Porquê, então, morreremos de sede ou contentarmo-nos com as águas estagnadas e poluídas de uma alegria oca e passageira? Porquê deixarmo-nos embarcar numa desresponsabilização generalizada, que descarrega para os outros aquilo que é tarefa de todos e, por isso, também nossa?

Pe. José de Castro Oliveira

Igreja tem de rejeitar visões derrotistas *Cardeal-patriarca defende importância de olhar mais para as pessoas do que para circunstâncias ou problemas*

O cardeal-patriarca de Lisboa defendeu que a Igreja Católica tem de superar qualquer visão derrotista da sociedade e dar prioridade às pessoas, numa intervenção publicada pelo site do patriarcado.

“Olhar a humanidade actual com amor e solicitude faz da missão da Igreja uma expressão da caridade. Convida-nos a não sermos derrotistas em relação ao mundo actual, à sociedade concreta em que vivemos”, diz D. José Policarpo, na quarta intervenção do programa ‘Acreditar com o Concílio’.

Proseguindo o ciclo de reflexões sobre o Concílio Vaticano II (1962-1965), o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa fala numa Igreja que “comunica a esperança” e se tem de centrar “nas pessoas e não apenas nas circunstâncias e problemas”.

“As alegrias e os sofrimentos dos homens têm eco no coração da Igreja. Nada do que é verdadeiramente humano lhe é indiferente”, precisa, num comentário que partiu da parte de uma passagem da constituição conciliar ‘Gaudium et Spes’ (alegria e esperança).

D. José Policarpo pede que a Igreja Católica esteja atenta “às buscas e anseios dos homens nossos irmãos, o que supõe o diálogo permanente que leva a um conhecimento mútuo”.

“Assim a Igreja pode perceber, nos anseios da humanidade, sinais do Reino, isto é, interrogações humanas que podem acolher a resposta do Evangelho”, precisa.

O patriarca de Lisboa sublinha que “amar e suscitar a esperança faz parte da missão evangelizadora da Igreja” e que as suas relações com a humanidade são “marcadas pelo amor, pela esperança que abre àqueles que procuram pelo verdadeiro sentido da vida e da história”.

INFORMAÇÕES

Encontro de Formação Cristã (EFC):

Neste sábado, dia 15, às 21 h., no salão paroquial de Areosa, haverá mais um Encontro de Formação Cristã. Estes Encontros destinam-se a jovens e adultos e são abertos a toda a gente, não sendo preciso inscrição. Apareça!

Novena de Natal:

Integrada nas Missas da semana, decorre todos os dias a Novena do Natal, também conhecida como “Novena do Menino Jesus”. Será, portanto, sempre às 18,30 horas, excepto no dia 24, dia da Ceia de Natal, em que será de manhã, às 9 h.

Almoço/Convívio de Natal dos utentes do Centro de Convívio:

O nosso Centro de Convívio, do Centro Social Paroquial, promove o já habitual Almoço/Convívio de Natal para os seus utentes, na próxima terça-feira, dia 18, às 13 h. Parabéns pela iniciativa!

(Continua na pág. 4)